

APRESENTAÇÃO

Este atual número da Revista CLIO realiza um velho sonho que acalentava de organizar um dossiê sobre o tema *História e Memória*. Esta temática tem sido recorrente em muitos seminários de História – tanto no nível regional e nacional quanto internacional –, bem como em diversas publicações na forma de revistas e livros. Diante desse quadro, a possibilidade de repetir discussões de um tema já bastante explorado na historiografia era um risco consciente. Todavia, contando com o apoio do colegiado da Pós-Graduação em História da UFPE, que me delegara a função de editor deste número, iniciei os contatos, pacientemente, conversando com um e com outro, insistindo, apelando para a lembrança: “Será que você tem algum artigo, mesmo inacabado... nós aguardamos”. E para minha alegria e surpresa os textos foram aparecendo.

A professora Janaína Amado esteve em Recife para o seminário *Os Sertões*, promovido pela linha de pesquisa Poder Político e Movimentos Sociais. Na oportunidade falei-lhe deste número da CLIO que estava organizando e perguntei se ela não tinha algo inédito sobre o tema que gostaria de publicar. Inicialmente, disse que não, mas depois recordou que tinha um texto quase pronto, já apresentado em um seminário, mas nunca concluído e publicado. E então, temos a grata satisfação de publicar o artigo *Terra boa, gente ruim: história e memória do degredo*

no Brasil, em que ela realiza, à luz de uma significativa pesquisa documental e historiográfica, uma análise de como esse tema (dos degredados enviados por Portugal para o Brasil no período colonial) ainda se faz presente na memória de uma parcela da população. E, sobretudo, como essa quase “maldição” informa e constrói uma representação e um discurso de “um povo exilado da história, um povo, enfim, degredado de si mesmo”.

A professora Maria Helena Capelato também nos enviou um texto inédito – *Memória da ditadura militar argentina: um desafio para a História* –, que acabara de escrever para sua aula no concurso de Professor Titular na USP em 2006. Uma discussão atualíssima acerca da relação História e Memória, na qual as reflexões teóricas avançam em estreito diálogo com as fontes documentais e a historiografia. Seu objeto de estudo é a ditadura militar na Argentina e como o debate em torno das memórias produzidas sobre esse período tem gerado importantes reflexões entre os historiadores e a sociedade.

A professora Maria de Lourdes Janotti tinha ainda inédita sua conferência de encerramento realizada no XXII Simpósio da ANPUH, em João Pessoa – *História, acontecimento e narrativa: confrontação teórica* –, que para nós também é um privilégio publicar. O texto traz uma densa reflexão teórica acerca da historicidade dos conceitos de História, acontecimento e narrativa. E tão importante quanto o rigor da escrita e a densidade do debate teórico apresentado é a articulação que estabelece com a pesquisa que realizou acerca do Colégio de Aplicação da Universidade de São Paulo.

A pesquisadora Alzira Alves de Abreu, do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC), enviou para publicação o artigo *Ouvindo narrativas dos procuradores de justiça e dos jornalistas*, que resulta do projeto Direitos e Cidadania, realizado com apoio do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX). Pesquisando acerca do assassinato de crianças que dormiam ao lado da igreja da Candelária, no Rio de Janeiro, em 1993, a pesquisadora realiza uma série de entrevistas com jornalistas e procuradores que atuaram na investigação desse massacre. Por meio de sério e cuidadoso trabalho de pesquisa e análise das fontes orais e escritas, ela vai além dos discursos produzidos por jornalistas e procuradores, e traz ao debate uma importante reflexão acerca da relação entre a mídia e o Ministério Público.

Também neste número os leitores encontrarão dois instigantes artigos de historiadores estrangeiros – *The truth which will set us all free: national reconciliation, oral history and the conspiracy of silence*, do professor Peter Read, da Australian National University, e *Trayectorias laborales femeninas bajo el Primer Franquismo a través de la memoria de las mujeres*, da professora Pilar Dominguez Prats, da Universidad de Las Palmas de Gran Canaria.

O professor Peter Read faz um estudo comparativo entre a forma como a sociedade chilena tem lidado com a memória dos assassinatos cometidos pelo regime Pinochet e a maneira como na Austrália tem sido tratada a memória dos crimes contra os aborígenes, principalmente o seqüestro oficial dos filhos desses nativos. É uma dura reflexão sobre a história do tempo presente, como também já aponta a professora Maria Helena Capelato no texto acerca da memória dos crimes da ditadura na Argentina. O artigo da professora Pilar Dominguez apresenta um importante estudo acerca do trabalho feminino no período do Franquismo, quando as mulheres eram proibidas de trabalhar fora de casa. Entretanto, sua pesquisa irá revelar não apenas as estratégias criadas por essas mulheres para resistir à proibição, mas todo um universo de práticas cotidianas que muitas vezes escapam aos registros escritos.

O professor Francisco Alcides apresenta, em seu artigo *História e memória: o rádio por seus locutores*, uma história do rádio no Piauí, no período de 1940 a 1970, apontando particularidades da consolidação desse importante meio de comunicação no estado. Revela como essa é uma história que se confunde com a história política do Brasil, ao mesmo tempo que, ao trabalhar com a memória de diversos profissionais do rádio, traz ao debate uma série de experiências sociais e profissionais carregadas das marcas de um outro tempo do rádio.

A professora Eliane Maria Vasconcelos do Nascimento, que realizou seu mestrado em Teoria Psicanalítica pela UFRJ e no momento prepara sua tese de doutorado no programa de Pós-Graduação em História Social da UFBA, publica o artigo *Memória e linguagem na construção narrativa*, uma importante reflexão e esforço de aproximação entre os teóricos da memória no campo das ciências sociais e no campo da psicanálise. Ao construir seu texto, não poderia deixar de considerar as reflexões acerca da linguagem, que para psicanálise são indissociáveis

da construção da memória. Seu trabalho oferece uma rica leitura da memória, revelando aproximações e distanciamentos na abordagem e construção desta por meio desses dois campos do conhecimento.

O texto do professor Denis Bernardes, como aconteceu a outros desta coleção, foi escrito há algum tempo, e estava inacabado, talvez aguardando uma oportunidade para vir à tona. Ler o seu artigo é revisitar um rico debate acerca do pensamento de José Bonifácio de Andrada e Silva, descobrindo um político e um intelectual com aguçado senso histórico, como assinala o autor. Porém, a grande preocupação desenvolvida nesse artigo é como a construção da Nação aparece nos escritos de José Bonifácio, ou seja, como o Brasil irá se desfazer de sua condição de colônia. E a visão histórica, e por que não afirmar, a sabedoria de José Bonifácio, encontra-se na capacidade de compreender como o futuro se constrói operando rupturas com o passado. Nesse sentido, o professor Denis Bernardes percorre com muita propriedade os meandros do pensamento de José Bonifácio, revelando-nos como essa é uma preocupação basilar encontrada em seus diversos escritos.

O artigo de Amélia Siegel Corrêa – *Imprensa e política no Paraná: uma prosopografia dos redatores republicanos* – é um estudo de como as idéias republicanas vão se difundir no Paraná. O caminho da sua pesquisa, trabalhando com os jornais, mas também reconstituindo as biografias dos redatores dos artigos, por meio do método prosopográfico, possibilita construir um intrincado mapa de como os campos político e intelectual irão se formar.

A seção de artigos se encerra com um trabalho da doutoranda Zélia de Oliveira Gominho – *Percorrendo memórias, selecionei o Estado Novo* – no qual as décadas de 1930 e 1940 em Pernambuco são estudadas a partir das práticas instituídas pelo Estado, principalmente a partir de 1937. A autora privilegia os relatos orais de memória como fonte documental para desenvolver sua análise historiográfica.

Este número da Revista CLIO apresenta ainda duas resenhas. A primeira, sobre o livro *A misteriosa chama da rainha Loana*, romance ilustrado de Umberto Eco, escrita pela professora Lucília de Almeida Neves, irá estimular muitos historiadores a ler a obra e repensar a fronteira visível/invisível entre história e literatura. A segunda, de minha autoria, focaliza o livro *João Goulart: entre a memória e a História*,

APRESENTAÇÃO

organizado pela professora Marieta de Moraes Ferreira. Esta é uma obra obrigatória para todos que pensam o Brasil hoje e a força como as memórias instituem representações e, por extensão, práticas no presente. Seus capítulos foram escritos numa perspectiva historiográfica de enfrentamento e crítica a uma memória negativa de Jango e seu governo que insiste em se perpetuar.

Para finalizar esta apresentação, quero expressar meus agradecimentos a todos os autores que cederam seus artigos e dessa forma nos possibilitaram organizar este número da nossa Revista CLIO, da Pós-Graduação em História da UFPE.

Prof. Dr. Antonio Torres Montenegro